

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
PIAUÍ UNIVERSIDADE ABERTA DO
BRASIL NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA
GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS**

LUCIVÂNIA GONÇALVES DA SILVA

**AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA DE CORDEL PARA A
DECONSTRUÇÃO DO PRECONCEITO LINGÜÍSTICO À LUZ DA
SOCIOLINGÜÍSTICA**

TERESINA
2024

LUCIVÂNIA GONÇALVES DA SILVA

**AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA DE CORDEL PARA A
DECONSTRUÇÃO DO PRECONCEITO LINGÜÍSTICO À LUZ DA
SOCIOLINGÜÍSTICA**

Monografia apresentada ao curso de
Licenciatura Plena em Letras Português,
modalidade EaD, da Universidade
Estadual do Piauí, como requisito parcial
para a obtenção do título de Licenciado
em Letras Português.

Orientadora: Prof. Me. Heráclito Carvalho

TERESINA

2024

**AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA DE CORDEL PARA A
DESCONSTRUÇÃO DO PRECONCEITO LINGUISTICO À LUZ DA
SOCIOLINGUISTICA**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras Português, modalidade EaD, da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Letras Português.

Orientadora: Prof. Me. Heráclito Carvalho

Aprovada em: 25/01/2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Heráclito Júlio Carvalho dos Santos (UESPI)
Presidente

Prof. Dr. Nathanrildo Francisco da Cruz Costa (UFPA)
Primeiro Examinador

Prof. Me. Marcos Paulo de Sousa Araújo (UFPI)
Segundo Examinador

Dedico este trabalho de conclusão de curso
primeiramente a Deus
por me proporcionar a chegar
ao fim deste objetivo e em segundo aos meus
familiares por me ouvirem, encorajarem, apoiarem
com toda atenção e compreensão.
A todos professores que contribuíram de
qualquer forma para a conclusão do mesmo"

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos. Aos meus pais e irmã, que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho. A todos aqueles que contribuíram, de alguma forma, para a realização deste trabalho.

"Um ser humano sem história é um livro sem letras".
— Augusto Cury

[...]

RESUMO

O textos literários de cordel, ou seja, a Literatura de Cordel são importantes para desmistificar a linguagem e são analisados em termos sociolinguísticos. Este trabalho discute a influência dos escritos de Cordell na promoção da consciência e compreensão da diversidade linguística regional e questiona a introdução de práticas linguísticas robustas no contexto educacional brasileiro. Além de analisar a prática docente de Cordell, este estudo considera a importância de uma abordagem pedagógica que leve em conta as diversas expressões linguísticas e culturais encontradas no Brasil. Para atingir esse objetivo, o estudo utiliza método qualitativo e abordagem descritivo-exploratória.

Palavras-chave: Literatura de Cordel. Preconceito Linguístico. Sociolinguística. Diversidade Linguística. Educação.

ABSTRACT

Cordell literary texts, that is, Cordell Literature, are important for demystifying language and are analyzed in sociolinguistic terms. This work discusses the influence of Cordell's writings in promoting awareness and understanding of regional linguistic diversity and questions the introduction of robust linguistic practices in the Brazilian educational context. In addition to analyzing Cordell's teaching practice, this study considers the importance of a pedagogical approach that takes into account the diverse linguistic and cultural expressions found in Brazil. To achieve this objective, the study uses a qualitative method and a descriptive-exploratory approach.

Keywords: Cordell Literature. Linguistic Prejudice. Sociolinguistics. Linguistic Diversity. Education.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 10 |
| CAPÍTULO 1: A LITERATURA DE CORDEL E A DIVERSIDADE LINGUÍSTICA | 11 |
| 1.1. Origens e Evolução do Cordel | 12 |
| 1.2. O Papel Cultural e Educacional do Cordel no Nordeste..... | 16 |
| 1.3. A Linguagem do Cordel e as Variedades Linguísticas | 19 |
| CAPÍTULO 2: SOCIOLINGUÍSTICA E A DESCONSTRUÇÃO DO PRECONCEITO LINGUÍSTICO | 21 |
| 2.1. Fundamentos Teóricos da Sociolinguística | 24 |
| 2.2. O Preconceito Linguístico na Educação Brasileira | 27 |
| 2.3. A Sociolinguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa | 31 |
| CAPÍTULO 3: O CORDEL COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA | 33 |
| 3.1. Estratégias para a Utilização do Cordel em Sala de Aula | 35 |
| 3.2. Impactos do Cordel na Formação Docente..... | 39 |
| 3.3. Estudos de Caso: Aplicações Práticas e Resultados | 41 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 44 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 46 |

1 INTRODUÇÃO

A Literatura de Cordel e seus escritos, uma conhecida obra-prima literária, são importantes para a compreensão da identidade cultural brasileira. Tanto na forma oral quanto na escrita, originária do Nordeste do Brasil, não apenas preserva a cultura local, mas também desafia ideias tradicionais sobre língua e costumes. O problema desta pesquisa advém do argumento da língua no contexto educacional brasileiro, onde o padrão da língua portuguesa ignora a grande diversidade da língua. Surge então a questão problema: Como a literatura de Cordel podem dissipar esse preconceito e promover uma educação inclusiva que valorize a diversidade linguística e cultural?

A razão para esta investigação é a necessidade de uma abordagem educacional que inclua as diversas expressões linguísticas dos alunos e reflita a diversidade cultural nacional. Espera-se que, ao incorporar Cordel ao currículo, professores e alunos se tornem mais conscientes da importância de uma educação que celebre e respeite as diferentes línguas. Nesse sentido entende-se que ao inserir nas pautas educacionais e em seus conteúdos a literatura de cordel, percebamos que existe nesse contexto uma gama diversa e plural na cultura nordestinas e em seus escritos literários.

Os objetivos deste estudo são analisar o papel da literatura de cordel na promoção da diversidade linguística e compreender o seu potencial educacional na eliminação de danos linguísticos. O referencial teórico inclui discussões sobre sociolinguística e a prática histórica e o significado dos escritos de Cordel, ou seja, a literatura de cordel. O método utilizado é qualitativo, com abordagem descritivo-exploratória, que permite a interpretação das atividades acadêmicas.

Além de enfatizar a diversidade linguística, este estudo pretende promover o pensamento crítico sobre as práticas pedagógicas na educação de língua portuguesa. Dada a história de diminuição da diversidade linguística regional, é necessário reconsiderar o papel das escolas na manutenção da diversidade linguística. A abordagem tradicional, que se concentra em métodos acadêmicos e estilos populares, acaba ignorando a cultura e a língua que os estudantes carregam. Nesse sentido, a inclusão da Literatura de Cordel no processo educativo é uma boa forma de promover uma educação democrática e conectada à realidade sociocultural dos alunos. .

A seleção da Literatura de Cordel como objeto de estudo justifica-se pela capacidade de estimular o interesse pela leitura e pela escrita, utilizando uma linguagem simples e próxima do cotidiano dos alunos. A oralidade, característica de Literatura de Cordel, está intimamente relacionada às formas informais de comunicação, muitas vezes negligenciadas na escola, mas que são muito importantes no desenvolvimento das competências linguísticas. Ao integrar a Literatura de Cordel no currículo, é possível criar um ambiente que melhora as experiências culturais dos alunos e os capacita a se expressarem e a terem oportunidades de se envolverem na educação de forma significativa.

Tendo isso em mente, este estudo propõe uma análise dos métodos de ensino que integram os escritos de Literatura de Cordel ao ensino, visando examinar como essa abordagem pode ajudar a criar pessoas criticamente conscientes de sua cultura. Ao reconhecer a importância da diversidade e valorizá-la no ensino e na aprendizagem, a escola tem a oportunidade de mudar e ampliar a visão de inclusão e igualdade. Portanto, o objetivo deste trabalho não é apenas mostrar os benefícios da utilização do Cordel em ambiente escolar, mas também proteger um método de ensino que seja capaz de levar informações à diversidade cultural e linguística do Brasil.

CAPÍTULO 1: A LITERATURA DE CORDEL E A DIVERSIDADE LINGUÍSTICA

Os escritos de Cordel, tanto culturais quanto literários, desempenham um papel importante na demonstração da diversidade linguística e cultural do Brasil. Originário do Oriente, esse estilo folclórico apresenta uma linguagem simples e fala sobre temas do cotidiano, histórias, histórias heroicas e questões sociais, muitas das quais utilizando o humor e a crítica como ferramenta de raciocínio. A Literatura de Cordel não só mostra a realidade de uma região, mas também mostra a grande diversidade de línguas do país, e desafia a igualdade determinada pelo método padrão.

A diversidade linguística encontrada nos escritos de Cordel reflete a diversidade da fala regional, incluindo gírias, dialetos locais e diferentes registros linguísticos. Esta grande diferença, vista na forma como os penitenciários e os cordelistas apresentam as suas histórias, é importante para valorizar as identidades regionais e criar uma perspectiva importante na comparação da língua portuguesa. O

trabalho de Cordel como ferramenta de resistência cultural questiona as hierarquias linguísticas e sugere uma melhor compreensão das diferentes formas de fala e escrita.

A Literatura de Cordel é uma perspectiva única que rompe com a tradição ao apresentar as diversas vozes e experiências culturais que compõem a identidade brasileira. A linguagem, que está inserida nos contextos locais e cotidianos, difere do modelo de linguagem formal, importante nas universidades. Isto permite que os alunos se conectem de forma mais autêntica com o texto e reconsiderem o valor dos vários tipos de informação encontrados na ilha. Na literatura de Cordel, é possível questionar os critérios de correção da linguagem que exclui e autoriza determinados tipos de informação.

Além disso, o uso do Cordel em sala de aula pode ser utilizado como estratégia de ensino para recuperar as características orais encontradas na cultura tradicional brasileira e integrar esses elementos à prática. Ao explorar temas cotidianos e universais, como questões sociais, dilemas morais e acontecimentos históricos, A Literatura de Cordel aproxima os alunos de sua verdadeira natureza e desperta curiosidade para projetos realizados de forma simples ou distante. Desta forma, os textos de Cordel não só enriquecem o nível cultural dos alunos, mas também ajudam a desenvolver as suas capacidades críticas e interpretativas.

Por outro lado, os diversos gêneros e estilos do cordel permitem ao professor abordar diferentes aspectos da língua e da literatura e promover discussões sobre identidade, cidadania e linguagem. Ao analisar a estrutura do verso, da rima e da estrofe de cordel, os alunos terão a oportunidade de compreender a verdadeira estrutura e estilo deste tipo de texto e apreciar os valores culturais e linguísticos que ele representa. No contexto educacional, esta abordagem é um estudo que vai além do conhecimento técnico da língua e estimula o sentimento de respeito e aceitação das mudanças que caracterizam a língua portuguesa falada no Brasil.

Ao trabalhar para questionar práticas tradicionais e inclusivas, os escritos de cordel contribuem para a mudança que permite que diversos discursos ganhem influência no ambiente escolar. Ao abraçar o cordel como parte integrante do ensino, os professores podem não só expandir o âmbito do ensino, mas também encorajar os alunos a reconhecer o valor das suas experiências linguísticas e culturais.

1.1. Origens e Evolução do Cordel

Os escritos de cordel têm raízes profundas que remontam às tradições orais e populares, estabelecendo-se como uma forma única de expressão literária no Brasil. As suas origens estão frequentemente associadas ao período colonial, quando os nortistas mudaram o estilo da literatura europeia, como os romances e as novelas portuguesas. A princípio, esses textos eram transmitidos oralmente e eram compartilhados ou compartilhados em reuniões e eventos, para promover a comunidade e a cooperação da cultura cordel.

Ao longo dos séculos, o cordel construiu-se sobre os aspectos culturais e históricos da região e adquiriu características próprias e distantes das suas raízes europeias. No Brasil, esse estilo de escrita caracterizou-se pela introdução de xilogravuras nas capas de pequenos livros, que passaram a ser impressas e penduradas em cordéis para venda, daí a origem da palavra "cordel". Essas imagens, com seu apelo visual característico e poderoso, ajudaram a tornar o gênero popular e acessível a leitores de todas as origens sociais e culturais.

O contexto histórico do Norte, caracterizado por desafios e dificuldades socioeconômicas, influenciou o desenvolvimento dos temas nos escritos de cordel. Desde a luta para sobreviver na seca até histórias sobre super-heróis e peças do cotidiano, A Literatura de Cordel tornou-se uma figura de resistência e uma voz para os marginalizados. Poetas e penitentes, principais na continuação desta tradição, retomaram a obra dos escritores do seu tempo, difundiram o conhecimento popular e promoveram o pensamento crítico sobre a verdade.

Com o tempo, a Literatura de Cordel ganhou popularidade, encontrou espaço em outras regiões do Brasil e expandiu suas fronteiras para além do Oriente. Seu processo de evolução é a adaptação a novos contextos sociais e culturais, combinando projetos urbanos e modernos, sem perder seu caráter popular. Essa mudança constante confirma o setor musical como uma forma de literatura dinâmica e viva, capaz de entrar no contexto de diferentes épocas e contextos e manter seu propósito no contexto da cultura e da educação do Brasil.

Assim, a evolução de cordel mostra não apenas o rumo do gênero literário, mas também as mudanças sociais, culturais e econômicas que moldaram o Brasil ao longo dos séculos. Essa capacidade de adaptação e renovação garante a sustentabilidade do cordel como expressão direta da identidade brasileira, preservando tradições e promovendo a integração cultural.

O percurso dos escritos de cordel no Brasil é caracterizado por um processo

de mudança que acompanhou as mudanças culturais e sociais neste país. Transmitida oralmente por artistas e artistas famosos, a tradição começou a se fundir com a impressão de pequenos livros, o que permitiu sua difusão por diversas comunidades. Os primeiros materiais surgiram no século XIX e, à medida que as técnicas de impressão se desenvolveram, os assuntos foram publicados em maior escala, ampliando seu alcance e influência cultural.

A popularidade do cordel se deve ao seu papel como meio de comunicação e educação, capaz de entreter e transmitir conhecimentos. Os temas dos panfletos variavam de fantasia e aventura a reportagens sobre acontecimentos históricos e questões políticas, refletindo a diversidade do gênero. Essa natureza multifacetada permitiu que cordel se adaptasse a diferentes públicos, mantendo sua personalidade adorável e acessível.

Com o tempo, os artistas de cordel parecem ter sido fundamentais na preservação e inovação deste gênero. Além de manterem a tradição de falar e recitar poesia, também passaram a escrever suas histórias e reflexões, ajudando a ampliar o repertório de cordel. Cada artista trouxe uma nova perspectiva e um estilo próprio e enriqueceu esta forma de expressão cultural. Esta tradição foi transmitida de geração em geração, mantendo a Literatura de Cordel vivo e relevante.

No século 20, principalmente com a urbanização e as mudanças nos métodos de comunicação, a Literatura de Cordel enfrentou novos desafios para conviver no dia a dia das pessoas. No entanto, mostrou grande potencial para inovar, para iniciar o diálogo com novos tipos de mídia e para utilizá-los em contextos acadêmicos e educacionais. Hoje, além de herança, o cordel é reconhecido como importante ferramenta educacional para estimular a leitura, a escrita e o pensamento crítico nas escolas.

Como tal, a história de cordel é uma expressão de resistência e adaptação cultural. A sua evolução, do ambiente rural para o urbano, do ambiente tradicional para o acadêmico, mostra a sua flexibilidade e durabilidade. Este processo transformador demonstra a capacidade de cordel não apenas como registo literário e artístico, mas também como ferramenta de empoderamento social e de revitalização de linguagens populares.

Os textos literários de cordel têm raízes profundas que remontam às tradições orais e populares, estabelecendo-se como uma forma única de expressão literária no Brasil. As suas origens estão frequentemente associadas ao período colonial, quando

os povos do Norte mudaram o estilo da literatura europeia, como os romances e as novelas portuguesas. Esses textos, originalmente transmitidos oralmente, eram lidos em festivais e reuniões públicas, refletindo o cotidiano e as experiências da população local.

Com o tempo, a Literatura de Cordel foi se adaptando e se adaptando às condições culturais e históricas do Brasil, principalmente do Nordeste, onde mais se inspirou. Segundo Cascodo (1984, p. 126), "O cordel é uma forma de escrita capaz de combinar a cultura europeia com as características locais, criando assim uma forma de expressão única que preserva e altera as tradições do povo e da história."

A partir do século XVIII, com o desenvolvimento das técnicas de impressão, o papel da literatura de cordel foi produzido em maior escala. Com o tempo, essa forma de escrita adquiriu novas funcionalidades, como a introdução de painéis de madeira nas capas, que se tornaram um importante elemento visual. Nesse sentido, Arenos (2008, p. 47) enfatiza:

"A xilogravura desempenha um papel não apenas estético, mas também narrativo, pois muitas vezes as imagens nas capas dos folhetos de cordel complementam ou sugerem aspectos das histórias contadas. Essa combinação de imagem e palavra cria uma experiência literária que é, ao mesmo tempo, visual e textual, conectando os leitores com a narrativa de forma única."

O desenvolvimento do Cordel ao longo dos séculos mostra as mudanças sociais, culturais e econômicas ocorridas no Brasil, especialmente no Nordeste, onde o tipo de texto encontrou as razões necessárias para o seu desenvolvimento. Os poetas cordelistas, figuras importantes na continuação desta tradição, assumiram o trabalho de escritores cotidianos e contaram histórias envolvendo lutas sociais, heróis tribais, problemas morais e questões políticas. Para Dantas (2010, p. 32), "os cordelistas funcionam como porta-vozes de suas comunidades, utilizando a linguagem poética para retratar as dificuldades e as conquistas do povo nordestino."

O processo evolutivo de cordel foi uma ampliação de temas, que além das discussões locais também incluíram discussões de questões internacionais e urbanas. Essa expansão temática permitiu que os escritos de literatura de cordel

ultrapassassem as regiões do Nordeste e alcançassem outras regiões do Brasil, sendo reconhecidos em contextos acadêmicos e culturais. Segundo Abro (2015, p. 54):

"A capacidade de adaptação e renovação do cordel ao longo dos anos é uma de suas características mais marcantes, permitindo que ele permaneça vivo e relevante. Seja abordando questões históricas, lendas, ou problemáticas sociais contemporâneas, o cordel sempre encontra formas de se reinventar e dialogar com diferentes públicos."

A fusão entre tradição e inovação é uma das marcas da evolução do Cordel, mantendo-se fiel às suas raízes românticas e adaptando-se a novos contextos. Por exemplo, a utilização de novas tecnologias, como a digitalização e a publicação de currículos em plataformas digitais, ajudaram a revitalizar o gênero e a atrair novas gerações de músicos e artistas. Para Moura (2017, p. 67), "a transição para os meios digitais não apenas expandiu o alcance do cordel, mas também permitiu que ele se tornasse um instrumento de resistência cultural em meio às mudanças tecnológicas e sociais."

Assim, como os escritos textos literários de cordel representam um processo contínuo de adaptação e evolução, demonstra a preservação da tradição e sua renovação diante dos desafios contemporâneos. A história da Literatura de Cordel demonstra a capacidade da cultura popular de permanecer relevante e dinâmica, mantendo as suas raízes enquanto se reinventa para satisfazer novas necessidades sociais e culturais.

1.2. O Papel Cultural e Educacional do Cordel no Nordeste

No contexto nordestino, a Literatura de Cordel desempenham um papel importante na cultura e na educação e servem como uma importante ferramenta para preservar e comunicar informações tradicionais. Sua influência se estende além da literatura até expressões culturais como a música e a dança, além de ajudar a criar uma identidade regional caracterizada pela fala e pelo conhecimento da história local. A Literatura e Cordel oferece uma forma de expressão que combina a língua falada com a vida cotidiana das comunidades locais e promove um sentimento de

pertencimento e identidade cultural.

A Literatura de Cordel é um recurso disponível em shopping centers, mercados e eventos culturais, onde as pessoas vivenciam as informações dos livros como forma de entretenimento e aprendizado. Por meio da poesia, são discutidos temas que vão desde questões sociais e políticas até histórias críticas, ampliando o repertório cultural de leitores e ouvintes. Esta disciplina faz parte do gênero, já que os poetas de cordel usam suas palavras para transmitir ensinamentos, valores e críticas, muitas vezes com humor e sarcasmo, transformando artigos populares em ferramentas de renascimento.

A presença de Literatura de Cordel no sistema de ensino, principalmente nas escolas do Nordeste, consolidou-se como uma prática educativa promotora da cultura local. Quando integrados ao currículo, os alunos podem se aproximar da cultura de sua região e compreender a importância da informação e do conhecimento comum. O uso do cordel em sala de aula beneficiará o desenvolvimento das habilidades de linguagem e escrita, pois ler, escrever e interpretar textos que se desviam das normas convencionais e incentivará os alunos a explorar seu próprio estilo de comunicação.

Além disso, o cordel contribui para a inclusão social e educacional ao dar voz a grupos historicamente marginalizados. Através destes artigos é possível abordar questões relacionadas com a sociedade e a educação para a cidadania dos estudantes, como a desigualdade, os desafios enfrentados pela população norte-coreana e a luta por direitos. A abordagem crítica e colaborativa dos livros didáticos dá aos alunos a oportunidade de refletir sobre questões sociais e desenvolver a consciência política desde cedo.

A influência da literatura de cordel na educação foi além do incentivo à leitura e à escrita. Também promove a compreensão das raízes culturais e permite que os alunos compreendam a grande diversidade da língua e da cultura do Brasil. Ao trabalhar com cordel, os professores têm a oportunidade de promover aulas contextuais e significativas que falam sobre as origens culturais dos alunos e fortalecem as conexões entre a escola e a comunidade. Dessa forma, os escritos literários de cordel se estabelecem não apenas como expressões artísticas, mas também como poderosas ferramentas educacionais que ajudam a criar uma educação inclusiva e pluralista.

Na região Nordeste, a literatura de cordel, desempenharam um papel importante na formação cultural e serviram como meio de troca de conhecimentos e

valores que refletiam as experiências locais. As publicações de textos literários de cordel, com suas histórias e imaginários, preservam elementos da cultura popular, resgatando histórias de pessoas famosas, lendas locais e acontecimentos históricos, por meio de uma linguagem simples e próxima do cotidiano das pessoas. Com essa capacidade de contar histórias e retratar o cotidiano, o cordel tornou-se um legado invisível que mantém vivas as tradições e memórias da sociedade oriental.

O estilo educativo de cordel reflete na discussão de questões que afetam a vida diária da comunidade, como os desafios da seca, questões de justiça social e conflitos políticos. Os textos muitas vezes contêm lições morais e reflexões que estimulam o pensamento crítico, transmitindo ensinamentos por meio da reflexão e do aprendizado. Ao apresentar estes temas mediante versos e poesia, a literatura de cordel torna-se uma poderosa ferramenta de ensino que permite aos alunos envolver-se e gerir a aprendizagem, especialmente para aqueles de diferentes origens.

Adicionar a Literatura de Cordel ao ambiente escolar ampliará o horizonte educacional e permitirá que os alunos compreendam e valorizem sua cultura. Trabalhando com Literatura de Cordel, os professores incentivam os alunos a explorar a riqueza da língua portuguesa falada no Nordeste, promovem a aceitação da diversidade linguística e combatem pensamentos negativos sobre tipos comuns de informação. Assim, o cordel tornou-se um meio de validar as vozes populares deixadas para trás na cultura do mundo antigo.

Outra característica é a abordagem da Literatura de Cordel para ajudar os alunos a desenvolver suas habilidades de comunicação e criatividade. Criando poemas, o uso de poesia e música por cordel ajuda a ensinar composição escrita e técnicas de comunicação oral. Este formato de escrita dá aos alunos a oportunidade de produzirem de forma criativa a sua própria escrita e explorarem temas de interesse pessoal ou social, e de fortalecerem a ligação entre as aulas escolares e a realidade social que possuem.

Assim, a literatura de cordel tem um papel forte no contexto educacional do Norte, indo além da educação formal e conectando a sala de aula à cultura popular e ao cotidiano dos alunos. Ao compreender o valor pedagógico da literatura de cordel, o ensino pode ser enriquecido de forma democrática e contextual, o que favorece a inclusão e a compreensão de diferentes tipos de conhecimento. Essa prática não só fortalece a identidade cultural dos alunos, mas também contribui para uma educação que respeite e cuide da diversidade.

1.3. A Linguagem do Cordel e as Variedades Linguísticas

A linguagem utilizada nos escritos literários de cordel é uma grande representação do tipo de linguagem encontrada no Brasil, especialmente no Oriente. Estes textos populares abrangem como as pessoas falam e exploram as nuances e características da língua portuguesa em contextos ignorados pelos métodos padrões. Segundo Bagno (2003, p. 15):

"O mito de que existe um português padrão, que deve ser a norma a ser seguida por todos, é prejudicial à educação, pois ignora a verdadeira diversidade do português falado no Brasil, que é plural e heterogênea."

Ao fazê-lo, cordel desempenhará um papel importante na promoção da diversidade linguística, demonstrando a validade de muitas formas de expressão e combatendo a ideia da mesma língua.

A fluidez da linguagem da Literatura de Cordel permite uma combinação de registros formais e informais que enriquecem a produção de textos e facilitam a identificação das pessoas e de seus conteúdos. Como explica Mollica (2015, p. 9):

"A literatura de cordel traz uma linguagem que se aproxima do cotidiano das comunidades, tornando-se uma importante ferramenta para a inclusão cultural e educativa."

Este uso de palavras e estruturas de fala que se desviam dos padrões culturais aproxima leitores e ouvintes de situações cotidianas e quebra o controle das normas culturais. Desta forma, promove uma visão mais democrática do uso da linguagem, mostrando que todas as formas de comunicação têm valor.

A Literatura de Cordel mostra em seus poemas como a linguagem muda conforme as condições sociais, geográficas e históricas. Segundo Alkmim (2001, p. 28):

"A Sociolinguística busca relacionar as variações linguísticas observáveis em uma comunidade às variações existentes na estrutura social dessa mesma sociedade."

Essa análise pode ser percebida claramente em cordel, pois as diferenças de palavras, pronúncia e construção das palavras encontradas nos textos, são sinais de mudanças culturais no Brasil que mostram a língua como uma unidade de constante adaptação. Nesse sentido, o cordel atua como uma ferramenta para resistir às práticas linguísticas, muitas vezes subestimando os dialetos regionais em favor de uma norma cultural única.

Além do aspecto cultural, o cordel tem forte influência pedagógica e é um ótimo recurso para professores que desejam trabalhar as habilidades linguísticas de seus alunos. Bagno (2003, p. 38) afirma que:

"O principal objetivo da Sociolinguística é relacionar a heterogeneidade linguística com a heterogeneidade social, e essa relação é crucial para compreender as dinâmicas da língua em contextos educacionais."

A análise dos textos por cordel abre a discussão sobre a identidade linguística e a discriminação linguística e ajuda os alunos a compreender a diversidade como um aspecto real da vida e da diversidade linguística.

Os materiais de escrita comuns de Literatura de Cordel, como rima, ritmo e métrica, fornecem um bom contexto para praticar habilidades linguísticas. Segundo Patriota (2009, p. 17): "Trabalhar com o cordel em sala de aula contribui para desenvolver a criatividade e explorar as formas populares de expressão".

Ao publicar seus próprios artigos no estilo literário de cordel, os alunos aprendem a se expressar, a experimentar a linguagem e a usar suas habilidades criativas, desenvolvendo habilidades que vão além do conhecimento técnico.

A Linguagem de cordel mostra como a mudança linguística pode ser celebrada e integrada ao ambiente educacional. Ao incorporar um estilo textual no currículo que celebra e honra estilos linguísticos comuns, os professores têm a oportunidade de promover um conhecimento que reconhece a diversidade linguística como um enriquecimento cultural, e não como um vínculo. Nesse sentido, Mollica (2015, p. 10) diz: "Contribui para a construção de uma sociedade inclusiva, onde diferentes formas de comunicação são vistas como legítimas."

A Literatura de Cordel torna-se um elemento transformador, aproximando o trabalho acadêmico dos contextos sociais dos alunos e reforçando a importância da

diversidade linguística no contexto educacional.

CAPÍTULO 2: SOCIOLINGUÍSTICA E A DESCONSTRUÇÃO DO PRECONCEITO LINGUÍSTICO

A sociolinguística surge como a principal disciplina para a compreensão da complexa relação entre língua e sociedade, especialmente na desmistificação das práticas linguísticas. Esta área acadêmica dedica-se ao estudo das mudanças linguísticas e da sua interação com fatores sociais, culturais e históricos, e oferece uma análise crítica das situações discriminatórias que afetam as pessoas que falam uma variedade de línguas não padronizadas. Segundo Bagno (2003), a discriminação linguística é um fenômeno que persiste na sociedade pela redução dos diferentes tipos de linguagem, promovendo a ideia de que existem formas “certas” e “erradas” de falar, conceito que vem diretamente contestado pela prática sociolinguística.

Mollica (2015) complementa essa afirmação dizendo que a sociolinguística deve trabalhar para proteger a diversidade linguística, pois ao aprender a língua utilizada na sociedade, todas as variantes são consideradas válidas e valiosas. Isso exige que as diferenças regionais, sociais e contextuais não sejam reduzidas a uma linguagem padronizada, mas que enriqueçam a língua e reflitam a cultura pluralista do Brasil. O autor argumenta que a discriminação linguística está intimamente relacionada à visão elitista da língua, onde a cultura é a única forma válida de comunicação, o que desvaloriza as línguas de muitos brasileiros.

Além disso, o trabalho de Almeida (2006) mostra a importância de eliminar a percepção de erros relacionados a tipos não padronizados. O autor defende que a educação deve ser um lugar para eliminar esses preconceitos e formar alunos que valorizem a diversidade linguística. Deste ponto de vista, a integração dos escritos de Cordel no trabalho acadêmico pode ser uma estratégia eficaz para aumentar a consciência e a compreensão das diversas formas de informação e ajudar a criar indivíduos críticos e informados sobre a sua linguagem.

No diálogo com os autores citados na consecução desta pesquisa, Patriota (2009) indica que o conhecimento das variedades linguísticas deve ser central para a aprendizagem de línguas porque permite que os alunos desenvolvam uma visão crítica do preconceito linguístico. Ao reconhecer as diferentes formas de expressão, a educação pode criar um ambiente mais inclusivo e respeitoso, no qual todos os alunos

se sintam valorizados pelas suas peculiaridades linguísticas. Esta abordagem não só enriquece a aprendizagem, mas também contribui para a formação de uma sociedade mais justa, onde a diversidade é celebrada e não marginalizada.

Portanto, a etnolinguística apresenta-se como uma ferramenta importante na luta contra a discriminação linguística ao fornecer um quadro conceptual que valida diferentes formas de expressão e promoção na introdução de línguas degeneradas. Ao estudar a mudança e promover a diversidade linguística, é possível criar um ambiente educacional que respeite e celebre o património cultural do Brasil e ajude a eliminar os símbolos que mantêm a resistência social e cultural. Essa discussão torna-se ainda mais importante quando analisamos o uso desse conhecimento nas salas de aula, especialmente quando os escritos de Cordel são incluídos como materiais instrucionais que atendem às características linguísticas dos alunos.

A Sociolinguística emerge como uma disciplina fundamental para compreender as complexas relações entre linguagem e sociedade, especialmente no que tange à desconstrução do preconceito linguístico. Essa área do conhecimento se dedica ao estudo das variações linguísticas e de suas interações com aspectos sociais, culturais e históricos, permitindo uma análise crítica das formas de discriminação que afetam muitas vezes os falantes de variedades não padrão da língua. Para Bagno (2003), o preconceito linguístico é um fenómeno que se perpetua na sociedade ao desvalorizar as diversas formas de expressão linguística, promovendo a ideia de que existem maneiras "corretas" e "incorretas" de se falar, uma noção diretamente contestada pela prática sociolinguística.

Mollica (2015) complementa esta afirmação dizendo que a sociolinguística deve trabalhar para proteger a diversidade linguística, pois ao aprender a língua utilizada na sociedade, todas as variantes são consideradas válidas e valiosas. Isso significa que as variedades locais, sociais e regionais não devem ser reduzidas a um padrão, mas sim enriquecer a língua e refletir a multiculturalidade do Brasil. O autor argumenta que a discriminação linguística está intimamente relacionada à visão elitista da língua, onde a cultura é a única forma válida de comunicação, rebaixando as línguas de muitos brasileiros.

Além disso, o trabalho de Almeida (2006) mostra a importância de eliminar a percepção de erros relacionados a tipos não padronizados. O autor defende que a educação deve ser um lugar para eliminar esses preconceitos e formar alunos que valorizem a diversidade linguística. Deste ponto de vista, a integração dos escritos de

Cordel no trabalho acadêmico pode ser uma estratégia eficaz para aumentar a consciência e a compreensão das diversas formas de informação e ajudar a criar indivíduos críticos e informados sobre a sua linguagem.

Em discussão com esses autores, Patriota (2009) afirmou que a compreensão dos diferentes tipos de linguagem deve ser central para o ensino da língua, pois permite que os alunos desenvolvam uma avaliação perspectiva da configuração da linguagem. Ao compreender diferentes línguas, a educação pode criar um ambiente inclusivo e respeitoso onde todos os alunos valorizam a sua língua. Esta abordagem não só enriquece a aprendizagem, mas também contribui para a criação de uma sociedade bonita, onde a diversidade é valorizada e não reduzida.

Portanto, a etnolinguística apresenta-se como uma ferramenta importante na luta contra a discriminação linguística ao fornecer um quadro conceptual que valida diferentes formas de expressão e promoção na introdução de línguas degeneradas. Ao estudar a mudança e promover a diversidade linguística, é possível criar um ambiente educacional que respeite e celebre o patrimônio cultural do Brasil e ajude a eliminar os símbolos que mantêm a resistência social e cultural. Essa discussão torna-se ainda mais importante quando analisamos o uso desse conhecimento nas salas de aula, especialmente quando os escritos de Cordel são incluídos como materiais instrucionais que atendem às características linguísticas dos alunos.

A intervenção da sociolinguística e da análise do dialeto não se limita à análise dos gêneros, mas inclui críticas às instituições sociais que mantêm diferenças. O estudo de Silva (2012) discute como o sistema educacional muitas vezes reforça o preconceito ao estabelecer a norma em detrimento das diferenças regionais. Segundo o autor, isso não só reduz a capacidade de comunicação dos alunos, mas também dificulta o desenvolvimento do multilinguismo e do empoderamento linguístico. A sua investigação mostra que a educação deve ser um local de promoção da diversidade linguística onde todas as suas variedades sejam reconhecidas como válidas e devidamente respeitadas.

A relação entre a teoria sociolinguística e a prática acadêmica é importante para promover um programa de ensino que não apenas ensine a língua, mas também produza uma compreensão crítica sobre seu uso na sociedade. Em sua pesquisa, Costa (2018) enfatiza a importância de abordagens que incluam informações sobre a linguagem nas salas de aula. Segundo a autora, "discutir as variedades linguísticas e seus contextos sociais ajuda os alunos a entenderem a dinâmica de poder que existe

na língua, promovendo um ambiente de aprendizado mais inclusivo" (COSTA, 2018, p. 64). Esta visão reforça a ideia de que a compreensão da diversidade linguística deve ser uma parte importante do currículo escolar.

O papel do professor é central neste processo de análise. Os educadores devem receber formação para trabalhar com a diversidade linguística de forma crítica e reflexiva. O estudo de Almeida e Lima (2020) aponta que "a formação docente deve incluir a discussão sobre diversidade e preconceito linguístico para que os professores possam ser mediadores eficazes nesse processo" (ALMEIDA; LIMA, 2020, p. 85). Os autores sugerem que ao formar professores para lidar com a diversidade linguística, as práticas de ensino podem ser alteradas e podem ser criados espaços para celebrar os diferentes tipos de comunicação dos alunos.

Além disso, o uso de fontes como os escritos de Cordel em trabalhos acadêmicos é um excelente exemplo de uso da linguagem pública para dissipar preconceitos. Os cordéis, por sua popularidade e diversidade linguística, tornam-se uma forma de os alunos explorarem temas de seu interesse. Oliveira (2017) argumenta que "o cordel proporciona um espaço de legitimação das vozes populares e uma oportunidade para que os alunos se vejam refletidos nas histórias contadas" (OLIVEIRA, 2017, p. 92). Ao fazê-lo, a escrita de Cordel não só enriquece o currículo, mas também facilita conversas sobre identidade e diversidade linguística.

Em resumo, a intersecção da etnolinguística e a eliminação do preconceito linguístico mostra a necessidade urgente de uma abordagem de ensino que valorize e respeite as diferentes formas de comunicação. Reconhecer a diversidade linguística como parte da identidade cultural e social dos alunos é um passo importante na criação de uma educação inclusiva. Ao incorporar esses conceitos ao ambiente escolar, é possível promover uma aprendizagem significativa que desafie preconceitos e celebre a rica variedade de línguas encontradas na sociedade brasileira. Portanto, a criação de uma mente crítica e de valorização das linguagens humanas é necessária para criar uma sociedade mais justa.

2.1. Fundamentos Teóricos da Sociolinguística

A sociolinguística consolidou-se como um campo teórico que examina a relação entre linguagem e sociedade, com foco na mudança da linguagem e na atividade da

fala em diversos contextos sociais. Seus alicerces baseiam-se na necessidade de compreender a linguagem como um fenômeno vivo e dinâmico, em constante interação com as condições culturais, históricas e sociais. Esta visão contrasta com a visão tradicional de que a linguagem é um sistema fixo e uniforme. Para Labov (1972, p. 5), um dos fundadores do campo, "a Sociolinguística busca entender a covariação entre as características linguísticas e os contextos sociais nos quais ocorrem", mostrando que as variações não são erros, mas reflexos de diferentes identidades e realidades sociais.

No contexto do Brasil, a etnolinguística ganhou força com pesquisadores investigando as características das variedades do português, enfatizando a importância de compreender os diferentes dialetos conforme necessário. Marcos Bagno (2003), um dos principais nomes no Brasil relacionados a esse tema, diz que a sociolinguística não pode se limitar ao estudo da mudança, mas deve também promover o pensamento crítico para as plataformas linguísticas. Para o autor:

A Sociolinguística não é apenas uma análise das variações linguísticas, mas uma ferramenta para questionar e desconstruir o preconceito que permeia as práticas e as instituições, o que contribui para a exclusão social e cultural (BAGNO, 2003, p. 32).

Esta visão crítica da etnolinguística é apropriada num país multilíngue e culturalmente diverso, onde as diferenças regionais e sociais têm sido historicamente ignoradas.

Almeida (2006) amplia essa discussão e diz que a etnolinguística deve ser incluída diretamente no programa educacional para combater a discriminação linguística desde o ensino fundamental. A autora destaca que o ensino da língua portuguesa deve incluir o conhecimento de diferentes línguas como ferramenta de promoção da igualdade e da cidadania. Ele acredita:

A educação sociolinguística contribui para a formação de cidadãos que reconhecem e respeitam a diversidade linguística e cultural, valorizando todas as formas de fala como legítimas (ALMEIDA, 2006, p. 79).

A visão de Almeida enfatiza o poder da etnolinguística para transformar o ambiente educacional em um ambiente inclusivo onde as diferenças linguísticas são compreendidas e valorizadas.

Outro autor relacionado ao conceito de sociolinguística no Brasil é Calvet

(2002), que fala sobre a dimensão sociológica das mudanças linguísticas e sua relação com o poder. Segundo ele, as práticas retóricas refletem estruturas sociais e relações de poder, onde a prática padrão retira poder e autoridade. Calvet afirma que "a língua é uma instituição social que carrega as marcas do poder, e a padronização linguística frequentemente funciona como um mecanismo de controle" (CALVET, 2002, p. 25). Esta abordagem sugere que o estudo da mudança linguística deve incluir uma análise da dinâmica de controle e exclusão linguística.

O vernáculo brasileiro, aproximando-se dos dialetos portugueses, busca repensar as práticas linguísticas tradicionais. Segundo Lucchesi (2009) os métodos padrão, embora amplamente estudados e apreciados, não correspondem à realidade pluralista da língua portuguesa falada no Brasil. Para o autor:

É fundamental que a Sociolinguística brasileira reavalie os critérios de correção linguística, entendendo que as variações são representações legítimas das identidades culturais e sociais dos falantes (LUCCHESI, 2009, p. 114).

Esta afirmação representa um afastamento do modelo cultural e uma visão do ensino de línguas que considera a diversidade linguística como um recurso cultural e não apenas como uma diferença fixa.

Em suma, o conceito de etnolinguística cria um contexto que enfatiza a linguagem como um fenômeno social e cultural. Ao analisar a mudança linguística como reflexo do estilo de vida, da cultura e da identidade do falante, a etnolinguística contribui para uma visão holística da língua, combatendo o preconceito e promovendo a igualdade.

A sociolinguística, disciplina que enfatiza a diversidade da fala, examina a relação entre as diferentes línguas e a construção de identidades sociais, e mostra como a linguagem reflete e reforça a complexidade da estrutura social. Segundo Milroy (1999), a linguagem é uma ferramenta poderosa para afirmar a identidade cultural e individual, ao mesmo tempo que pode funcionar como meio de exclusão, ao criar padrões que limitam o que exclui outros tipos de informação. Para ele, "a padronização linguística impõe fronteiras invisíveis que separam o que é considerado apropriado do que é marginalizado" (MILROY; MILROY, 1999, p. 12), destacando a dimensão excludente de tais normas.

No Brasil, essa discussão é importante, porque a diversidade linguística entra

na sociedade em todos os lugares, especialmente nas interações cotidianas e no ambiente educacional. Para Mollica e Braga (2015), a Sociolinguística deve atuar na “conscientização dos indivíduos para perceberem a língua como um organismo vivo e em constante mudança” (MOLLICA; BRAGA, 2015, p. 18). Esta abordagem apresenta uma visão dinâmica da língua, mostrando adaptações ao contexto cultural, regional e histórico dos falantes, e fornecendo o contexto certo para a pesquisa que se segue, integrar e compreender muitas línguas.

Labov (1982), figura central na fundação da Sociolinguística, coloca que "as variações linguísticas são instrumentos que expressam os valores e as características próprias de uma comunidade" (LABOV, 1982, p. 44), o que significa que a linguagem pode ser moldada por contextos sociais. Este conceito é especialmente relevante em um país como o Brasil, onde diferentes regiões enriquecem o idioma e a paisagem cultural. Segundo Bagno (2007), o preconceito linguístico impede o pleno reconhecimento dessa diversidade e reforça uma estrutura hierárquica que desvaloriza falas populares e regionais. Para ele, uma abordagem sociolinguística na educação "desconstrói a ideia de certo e errado em língua e promove uma visão inclusiva" (BAGNO, 2007, p. 66), ressaltando a necessidade de romper com os estigmas que ainda cercam a linguagem cotidiana.

Numa perspectiva complementar, Faraco (2008) considera o papel da escola como um espaço que pode manter a eliminação da linguagem e trabalhar para eliminar danos. O autor defende que a educação deve "incorporar a diversidade linguística no currículo, promovendo a consciência de que as variantes fazem parte do patrimônio cultural" (FARACO, 2008, p. 102). Portanto, a escola é considerada um local válido para apresentar o diálogo sobre a etnolinguística, onde os alunos compreendem a importância da diversidade de suas línguas e compreendem o valor das outras.

Assim, a sociolinguística é definida como uma disciplina que vai além da mera descrição das diferenças linguísticas e desempenha um papel significativo e transformador. Ao promover uma compreensão cada vez mais ampla da cultura da fala, não só revela a complexidade da linguagem, mas também serve para dissipar noções preconcebidas e reforçá-las.

2.2. O Preconceito Linguístico na Educação Brasileira

O preconceito linguístico é muito visível no contexto educacional brasileiro, onde o método padrão é muitas vezes considerado a única forma correta de expressão, reduzindo variedades regionais e populares. Esta prática reforça normas linguísticas que enfatizam certas formas de falar e denigrem outras, afetando a confiança e o desempenho dos alunos que trazem para a escola uma variedade de línguas naturais. Segundo Bagno (2003), ao ignorar a diversidade linguística dos alunos, a escola promove uma “discriminação linguística”, o que contribui para a área de exclusão e reforço da compreensão da linguagem (BAGNO, 2003, p. 12).

Esta situação é criticada por Bortoni-Ricardo (2004), que enfatiza a necessidade de ensinar uma língua que respeite o multilinguismo do Brasil. Segundo a autora, o preconceito linguístico cria um espaço em que os estudantes são incentivados a “reprimir suas falas naturais, levando-os a acreditar que as variantes que utilizam em casa são ‘erradas’ ou ‘inferiores’” (BORTONI-RICARDO, 2004, p. 35). Bortoni-Ricardo insiste que o ambiente escolar precisa ser reconhecido e incluir a fala dos alunos como parte adequada do currículo, a fim de criar um espaço de respeito e valorização da diversidade.

Determinar o significado da cultura é a única forma correta de comunicação que afeta a capacidade de criar a identidade dos alunos. Lucchesi (2009) discute como esse processo afeta a autoestima dos alunos, enfatizando que a escola, ao eliminar as variedades locais, contribui para a criação de “identidade negativa, na qual o aluno internaliza o sentimento de que sua maneira de falar é inadequada”. (LUCCHESI, 2009, p. 89). Para ele, o combate às línguas na educação é importante para promover a educação indígena, para que cada aluno tenha uma ideia sobre a sua língua.

Além disso, Mollica (2015) aponta que a integração linguística reforça as diferenças sociais ao desacreditar informações sobre as classes sociais mais baixas, perpetuando a discriminação ao determinar a linguagem como um sinal de poder. Para o autor:

O ensino da norma padrão, desvinculado da realidade linguística dos alunos, acaba promovendo uma exclusão silenciosa e reforça o estigma que recai sobre aqueles que utilizam variantes regionais ou populares (MOLLICA, 2015, p. 57).

Esta visão aponta para a necessidade de reformar o sistema educativo, para

que a escola não se torne um lugar de reprodução do mal, e passe a honrar a língua nas suas diversas formas.

Faraco (2008) sugere que as atividades educacionais no Brasil devem rejeitar a ideia de reforma linguística e adotar uma perspectiva de educação que promova a integração e a diversidade linguística. Ele confirmou que, ao dar continuidade ao modelo monolíngue, a educação brasileira não consegue preparar os alunos para um mundo multicultural e internacional, onde é importante conviver com diferentes estilos e registros. O autor enfatiza que “um modelo educacional inclusivo deve considerar a realidade linguística dos alunos e respeitar suas expressões como parte da construção de saberes” (FARACO, 2008, p. 112).

Nesse contexto, Oliveira (2017) sugere que a abordagem educacional inclua discussões sobre as diferentes variedades do português falado no Brasil e promova atividades que incentivem o uso de diferentes regiões e potencializem as experiências linguísticas dos alunos. Segundo ela, "a valorização das falas regionais no ambiente escolar contribui para a formação de cidadãos conscientes de sua identidade linguística e menos suscetíveis ao preconceito" (OLIVEIRA, 2017, p. 98). Este tipo de exercício ajuda os alunos a desenvolver uma compreensão crítica da linguagem e a respeitar as diferenças linguísticas entre eles.

Portanto, a barreira linguística na educação brasileira é um obstáculo para a criação de uma escola verdadeiramente inclusiva, onde todos os alunos possam opinar. Ao integrar a sociolinguística e práticas persuasivas que reconhecem a diversidade linguística, a educação pode mudar as percepções sobre o que é “certo” ou “errado” na língua e a sensibilização estende-se para além da sala de aula e afeta toda a comunidade.

A prevalência de línguas no sistema educacional brasileiro reflete uma visão estreita e pragmática da língua que ignora a riqueza e a diversidade do repertório linguístico do país. Este fenômeno tem um impacto significativo no desenvolvimento de modelos, especialmente modelos que se baseiam em situações comuns. Como apontam Silva e Lopes (2016), ao ignorar essas variantes, "a escola nega ao aluno a possibilidade de se reconhecer como um falante legítimo de sua língua, privando-o da autoconfiança necessária para sua formação integral" (SILVA; LOPES, 2016, p. 43).

Esta eliminação da língua não é apenas um projeto educativo, mas também social, pois ao limitar a fala aos diferentes tipos, a escola mantém uma hierarquia ligada ao poder dos padrões e cria barreiras à integração de falantes de outras formas

de português. De acordo com Xavier (2014), "essa exclusão é uma reprodução de estigmas que posicionam o português padrão como superior, desvalorizando as falas regionais e populares como deficientes" (XAVIER, 2014, p. 72). A perpetuação deste preconceito limita o papel da educação como agente de mudança social e de respeito pela diversidade cultural e linguística da nação.

No contexto escolar, a introdução do português padrão afeta a experiência de aprendizagem e cria cultura para muitos alunos. Gomes (2018) diz que se a variedade de idiomas não bastasse, os alunos começam a perceber uma lacuna entre o que aprendem na escola e as situações do dia a dia. Segundo a autora, "essa desconexão entre a língua ensinada e a língua falada pelos alunos cria um ambiente onde o aprendizado se torna mecânico, desprovido de identificação pessoal" (GOMES, 2018, p. 101). Isto não só afeta a motivação dos alunos, mas também limita a eficácia do ensino no envolvimento dos alunos.

A abordagem tradicional ignora a contribuição potencial das diferentes línguas para o desenvolvimento de diferentes habilidades de comunicação. Pereira (2019) destaca que ao trabalhar com diferentes registros, os alunos podem aprimorar habilidades importantes como a adaptação das informações ao contexto, o que é muito importante em uma sociedade pluralista. Ela afirma que "a valorização das variantes no ambiente escolar estimula uma comunicação adaptativa e rica, capaz de responder a diversos contextos sociais" (PEREIRA, 2019, p. 58). Desta forma, uma educação que leve em conta a diversidade linguística pode ser uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento de cidadãos mais conscientes e preparados para as interações sociais.

A eliminação do multilinguismo na educação brasileira levanta questões sobre a igualdade de acesso à educação e às oportunidades sociais. Ao definir a língua padrão como única língua oficial, a escola reduz o conhecimento e a experiência dos alunos que falam as línguas locais, criando uma situação em que estes alunos têm mais dificuldade em atingir o nível educacional. Moura (2020) reforça essa questão ao afirmar que "a escola que ignora a língua dos alunos também ignora suas identidades e contextos sociais, impedindo uma educação que integre, valorize e respeite a diversidade" (MOURA, 2020, p. 84).

Portanto, para promover a real integração da educação brasileira, é importante que as atividades educativas não se concentrem no método padrão e considerem a pluralidade de línguas como recursos valiosos. Esta mudança exige que os

professores se esforcem para questionar a situação e integrar a diversidade no processo educativo, para promover uma visão ampla e democrática da língua. Desta forma, a escola torna-se um local que não só ensina disciplinas formais, mas também contribui para a criação de uma sociedade que valoriza e respeita todos os tipos de expressões linguísticas.

2.3. A Sociolinguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa

O uso do vernáculo no ensino da língua portuguesa é uma forma nova e significativa de promover a educação inclusiva que enfatiza a diversidade linguística dos alunos. Ao levar em conta a variedade de línguas na fala dos alunos, a etnolinguística pode ensinar uma língua além do rigor do significado e mais próxima da verdade dos falantes. Segundo Bortoni-Ricardo (2005), "a Sociolinguística oferece ferramentas pedagógicas para que o professor trabalhe as diferenças linguísticas de forma crítica, sem desvalorizar as formas de fala dos estudantes" (BORTONI-RICARDO, 2005, p. 23). Essa abordagem ajuda a criar um ambiente de aprendizagem que envolve, motiva e capacita os alunos em seu idioma.

Para Bagno (2011), a introdução do vernáculo no ensino de português é um passo importante no combate aos danos linguísticos, para que os alunos entendam que todos os tipos de discurso são legítimos. Ele afirma que "a educação linguística precisa promover a aceitação das diversas formas de falar e mostrar que as variedades linguísticas são reflexo da diversidade cultural" (BAGNO, 2011, p. 45). Esta forma de aprender não só aumenta a confiança dos alunos, mas também incentiva o respeito e a valorização das diferenças linguísticas e culturais entre eles.

Oliveira e Lopes (2018) enfatizam que ao trabalhar com diferentes linguagens em sala de aula, os professores têm a oportunidade de apresentar o método padrão e mostrar que ele é um dos diferentes tipos, mas não é a única forma correta de autoexpressão. Para as autoras, "a norma padrão deve ser apresentada aos alunos como um recurso de comunicação a ser utilizado em situações específicas, sem que as outras variantes sejam desvalorizadas" (OLIVEIRA; LOPES, 2018, p. 72). Isso permite que os alunos desenvolvam habilidades de comunicação mais amplas à medida que aprendem a navegar entre diferentes faixas linguísticas, dependendo do

contexto.

As atividades educacionais que incorporam o vernáculo também contribuem para a aprendizagem crítica dos alunos e começam a questionar noções pré-concebidas sobre diferentes línguas. Conforme ressalta Santos (2017), “ao compreenderem que a língua varia de acordo com fatores sociais, históricos e geográficos, os alunos desenvolvem uma visão mais crítica e respeitosa em relação à diversidade linguística” (SANTOS, 2017, p. 38). Este conhecimento é necessário para que os alunos se estabeleçam de forma unida e empática numa sociedade com muitas tradições.

Além disso, Lucchesi (2009) afirmou que a etnolinguística pode ajudar os professores a aumentar os repertórios linguísticos dos alunos e a promover atividades que envolvam o uso do seu tipo de linguagem. Pode envolver a leitura e publicação de artigos em diversos periódicos como cordel e ensaios, estimulando uma aprendizagem significativa e significativa para o aluno. Lucchesi argumenta que “o reconhecimento do repertório linguístico dos alunos favorece a criação de um espaço educacional onde todos os modos de falar são valorizados, contribuindo para uma formação linguística mais completa e inclusiva” (LUCCHESI, 2009, p. 93).

Portanto, o vernáculo utilizado para ensinar português vai além de uma simples adaptação do conteúdo. Propõe-se reconfigurar o conceito de ensino de línguas. Moura e Silva (2020) afirmam que essa abordagem muda o papel do professor, não apenas um mediador da cultura, mas passa a ser um mediador que examina a diversidade da língua como recurso educacional. Segundo os autores, “a prática docente baseada na Sociolinguística valoriza o conhecimento prévio dos alunos e enriquece o aprendizado ao aproximar a língua da realidade social dos estudantes” (MOURA; SILVA, 2020, p. 65).

Desta forma, o vernáculo no ensino da língua portuguesa não só beneficia os alunos, mas também fortalece o próprio sistema educacional, tornando-o mais democrático e inclusivo. Ao incorporar a diversidade linguística no processo de ensino-aprendizagem, a escola ajuda a formar cidadãos que compreendem a importância da diversidade cultural e linguística e respeitam as diferentes línguas. Essa abordagem permite que a educação vá além das disciplinas técnicas e promova uma aprendizagem que valorize cada aluno.

CAPÍTULO 3: O CORDEL COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Integrar a literatura de Cordel ao ambiente escolar vai além da simples utilização de uma fonte textual. É uma estratégia educativa que liga os alunos à sua própria cultura e promove a compreensão da diversidade linguística e o desenvolvimento de competências críticas e criativas. Com sua voz simples, rítmica e envolvente, o Cordel se torna uma poderosa ferramenta de ensino, permitindo aos alunos explorar diferentes aspectos da língua, da cultura e da sociedade.

Silva e Andrade (2019) enfatizam que, "o cordel possibilita um aprendizado contextualizado e significativo, pois utiliza elementos do cotidiano dos alunos, promovendo o diálogo entre a cultura popular e o conhecimento escolar" (Silva; Andrade, 2019, p. 87). Este potencial educativo é bem reconhecido nos esforços para integrar os valores dos alunos no currículo e criar um ambiente de aprendizagem inclusivo e colaborativo.

Usar o Cordel em sala de aula não envolve apenas ler e analisar textos. As oportunidades para atividades interativas, como escrita, trabalho oral e artístico, ampliam as oportunidades de aprendizagem. Moura e Lima (2020) destacam que "o cordel, com sua estrutura versificada e linguagem lúdica, estimula a criatividade dos estudantes, ao mesmo tempo, em que favorece o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita" (Moura; Lima, 2020, p. 102). Estas atividades não só incentivam a participação dos alunos, mas também fortalecem a ligação entre os programas escolares e a cultura local.

Além disso, o Cordel tem o direito de lidar com questões de transição, como cidadania, integração e questões sociais, de forma sensível e acessível. Com histórias que falam das experiências dos alunos, valores, desafios e perspectivas podem ser discutidos e as práticas de ensino-aprendizagem podem ser enriquecidas. Oliveira (2018) argumenta que "a literatura de cordel, ao tratar de temas contemporâneos e relevantes, contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e participativos" (Oliveira, 2018, p. 94). Dessa forma, o Cordel torna-se um recurso multifuncional que vai além da formação linguística e também influencia a formação de perspectivas críticas e reflexivas.

Na formação de professores também são muitos os benefícios do uso do Cordel. Os professores que utilizam estes textos na sua prática docente têm a oportunidade de mudar os seus métodos de ensino, de se aproximarem dos valores

dos alunos e de promoverem um ensino mais dinâmico. Segundo Nascimento e Pereira (2021), "o cordel contribui para uma prática docente que valoriza a interação e a pluralidade, permitindo que o professor se torne um mediador entre o conhecimento acadêmico e a cultura popular" (Nascimento; Pereira, 2021, p. 77). Esta abordagem reforça o papel do professor como um inovador transformador que é capaz de adaptar o ensino às necessidades e circunstâncias dos alunos.

Portanto, a introdução dos escritos de cordel no ambiente escolar não só enriquece o processo educativo, mas também enfatiza o papel da cultura popular no ambiente educacional formal. Ao permitir que os alunos se vejam no material abordado, o cordel promove a aprendizagem em diálogo com suas identidades e experiências, e oferece oportunidades de aprendizagem inclusiva, motivação e impacto na sociedade. Esta pedagogia, baseada na compreensão da diferença e da relação entre cultura e educação, demonstra o potencial transformador de cordel como ferramenta educacional.

Usar os textos de cordel como ferramenta de ensino oferece uma oportunidade única para os professores alinharem a aprendizagem formal com as experiências culturais dos alunos, especialmente no contexto brasileiro. Devido à simplicidade da linguagem e à profundidade do assunto, cordel permite uma abordagem estimulante aos cursos e uma conexão mais profunda entre os alunos e o aprendizado. Conforme destacado por Ferreira (2019), "o cordel potencializa o ensino ao unir cultura e educação, apresentando-se como um recurso que dialoga com as práticas locais e fortalece a identidade dos estudantes" (Ferreira, 2019, p. 56).

Um dos maiores pontos fortes de cordel no ambiente escolar é sua capacidade de atuar como mediador cultural que aproxima os alunos de sua própria história e da comunidade. Este texto popular, que enfatiza a comunicação oral e a cultura local, apresenta-se como uma ferramenta de integração, especialmente para estudantes que vivem em contextos onde diferentes idiomas estão disponíveis. De acordo com Rocha (2020), "o cordel reverte a lógica tradicional do ensino ao colocar o aluno como protagonista, valorizando suas práticas culturais e sua linguagem" (Rocha, 2020, p. 89).

Cordel também se destaca pela flexibilidade no manejo de diversas áreas de ensino. No ensino fundamental, pode ser utilizado para apresentar aos alunos o mundo da leitura e da escrita e para trabalhar coisas como poesia, ritmo e contação de histórias. Agora, no ensino secundário, existe uma base sólida para a discussão

crítica da literatura, da sociedade e da identidade cultural. Segundo Lima e Santos (2021), "a adaptação do cordel às diferentes faixas etárias e contextos educativos é uma de suas maiores potencialidades, pois permite que ele seja explorado de forma transversal em diversos conteúdos" (Lima; Santos, 2021, p. 74).

Além de promover o desenvolvimento de habilidades específicas, como interpretação literária e escrita criativa, cordel pode ministrar programas interdisciplinares abrangendo áreas como história, geografia e arte. Ao abordar questões relevantes e contextuais, serve como ponte entre o conhecimento acadêmico e a experiência cotidiana do aluno. Oliveira e Mendes (2018) argumentam que "o cordel, ao ser trabalhado de forma interdisciplinar, não apenas amplia o horizonte dos estudantes, mas também fortalece o entendimento de que o conhecimento está interligado" (Oliveira; Mendes, 2018, p. 105).

Outro uso popular do Cordel na educação é no recrutamento. Ao dar voz a diferentes culturas e idiomas, cordel promove um ambiente escolar em que todos os alunos são capacitados. Conforme afirma Almeida (2020), "o cordel é um instrumento poderoso para a inclusão, pois legitima as vivências dos estudantes e os encoraja a expressarem suas realidades através da arte" (Almeid, 2020, p. 66). Esta abordagem inclusiva ajuda a criar um ambiente escolar que celebra a diversidade e trabalha para quebrar barreiras culturais e linguísticas.

Assim, os escritos de cordel, quando incorporados à prática acadêmica, tornam-se um recurso que vai além da educação formal, promovendo a participação, a criatividade e o respeito à diversidade. Suas proezas acadêmicas são acompanhadas por um desejo por conhecimento que não seja apenas informativo, mas também envolvente, inteligente e prático. Desta forma, cordel confirma sua relevância como ponte entre o conhecimento acadêmico e as experiências culturais dos alunos, e se estabelece como uma importante ferramenta para a criação de uma educação inclusiva e significativa.

3.1. Estratégias para a Utilização do Cordel em Sala de Aula

A integração dos textos de Cordel no ambiente escolar requer uma estratégia que vai além da simples apresentação dos textos e examina diversos aspectos literários, culturais e pedagógicos. Esta abordagem deve ser cuidadosamente planejada tendo em conta o contexto social dos alunos e os objetivos educativos

pretendidos. Oliveira e Mendes (2018, p. 94) discutem como a escolha de textos que falem diretamente com as experiências dos alunos aumentará muito a participação, especialmente em comunidades que Cordel conhece como parte de sua cultura. A relevância do conteúdo selecionado é importante para que os alunos entendam os temas abordados e façam conexões reais entre o aprendizado e suas experiências pessoais.

Além disso, as estratégias de aprendizagem devem incentivar a interação do aluno com o grupo de diversas maneiras, como leitura, escrita e fala. Moura e Andrade (2020, p. 89) apontam que essas atividades não apenas melhoram as habilidades linguísticas dos alunos, mas também promovem habilidades como criatividade, pensamento crítico e expressão artística. Por exemplo, criar projetos próprios dos alunos é uma atividade que estimula a independência e a capacidade de elaboração de textos e enfatiza as experiências individuais de cada aluno. Esta atividade transforma a sala de aula num espaço criativo e incentiva os alunos a explorar questões que afetam as suas comunidades, como identidade, diversidade e questões sociais.

Outra estratégia eficaz é a forma sistemática como Cordel pode se envolver em diversas disciplinas. Lima e Santos (2021, p. 74) enfatizam que a utilização do Cordel em projetos socioculturais pode apresentar informações da língua portuguesa, da história, da geografia e das artes, promovendo uma aprendizagem ampla e significativa. Por exemplo, a análise histórica de acontecimentos contados em passagens musicais pode complementar a pesquisa tradicional, mas a xilogravura pode ser utilizada na arte, conectando textos e moda por meio da criatividade e da reflexão.

Contudo, para que estas estratégias sejam eficazes, é importante que o professor compreenda o potencial de aprendizagem de cordel e esteja preparado para explorá-lo na motivação e no contexto. Segundo Almeida e Lima (2020, p. 66), a formação de professores desempenha um papel importante nesse processo, pois os professores devem ser capazes de mediar informações entre o conhecimento formal e a cultura de apresentação nos alunos. Isto inclui não apenas o conhecimento técnico dos textos de cordel, mas também a capacidade de compreender e valorizar os valores culturais dos alunos como parte do currículo.

Além disso, é importante que as estratégias considerem a capacidade de Cordel de educar os cidadãos e promover o debate sobre questões atuais e sociais.

Santos e Lima (2019, p. 56) sugerem que o cordel, por sua natureza crítica e reflexiva, pode estimular discussões que levem à consciência política e social nos estudantes. Textos relacionados com temas como direitos humanos, desigualdade social ou proteção ambiental podem ser usados como ponto de partida para uma reflexão mais profunda, ligando as aulas escolares ao contexto do mundo.

Portanto, as estratégias de utilização do Cordel em sala de aula devem ser multifacetadas e consistentes, promovendo não apenas o desenvolvimento das competências linguísticas, mas também a participação dos alunos na cultura e na sociedade. Quando devidamente implementadas, estas estratégias garantem que a escola funciona como um local de inclusão, onde a aprendizagem se torna uma experiência significativa, contextual e transformadora que satisfaz as necessidades de uma sociedade diversificada e em constante mudança.

Usar os escritos literários de cordel em sala de aula não é apenas um processo criativo, mas também um aprofundamento da compreensão do seu potencial de aprendizagem. Como ressalta Mollica (2015, p. 57):

O ensino da norma padrão, desvinculado da realidade linguística dos alunos, promove exclusão silenciosa, reforçando estigmas linguísticos e culturais que afetam diretamente a autoestima e o desempenho escolar. Incorporar práticas culturais, como a Literatura de Cordel, representa uma estratégia para quebrar essa lógica excludente.

Esta nota mostra a necessidade de um planejamento educacional que integre os valores culturais ao currículo escolar como forma de aproximar os alunos de sua língua e cultura. No caso de cordel, esta integração pode não só restaurar a identidade cultural, mas também permitir um ensino que seja relevante para as experiências dos alunos.

A criação de cordéis pelos alunos também é uma estratégia instrucional eficaz para promover a apropriação dos alunos e o desenvolvimento de habilidades de escrita e fala. Como afirma Bortoni-Ricardo (2004, p. 35):

Quando o estudante é convidado a produzir textos a partir de sua própria vivência e linguagem, ele não só aprimora suas

competências textuais, mas também aprende a valorizar seu repertório linguístico e cultural. Isso reforça a ideia de que a sala de aula pode ser um espaço de troca e valorização mútua entre saberes escolares e culturais.

Esta prática de escrita aumenta o sentimento de pertencimento dos alunos, promove a diversidade na sala de aula e torna o ensino uma experiência significativa e colaborativa. Além disso, ao se envolverem com o aprendizado, os alunos usam pensamento crítico, raciocínio e habilidades de exploração linguística.

O uso multifuncional do Cordel também contribui para o aprendizado combinado. Segundo Oliveira e Mendes (2018, p. 105):

A Literatura de Cordel, ao abordar temas históricos, sociais e culturais, pode ser utilizada de forma interdisciplinar, conectando áreas como História, Geografia, Ciências Sociais e Língua Portuguesa. Essa abordagem favorece uma compreensão mais ampla e contextualizada dos conteúdos escolares.

O processo de ensino é enriquecido e os alunos podem compreender como o conhecimento não está dividido, mas interligado. Trabalhar com Cordel como um recurso que abrange uma variedade de disciplinas expandirá as oportunidades educacionais, tornando a aprendizagem mais significativa e significativa.

Dessa forma, a influência de Cordel no desenvolvimento cívico dos estudantes é inegável. Segundo Nascimento e Pereira (2021, p. 77):

Ao abordar questões contemporâneas, como direitos humanos, sustentabilidade e igualdade de gênero, a Literatura de Cordel se torna uma ferramenta crítica, que incentiva reflexões profundas e debates necessários na formação de cidadãos conscientes e participativos.

Usar o Cordel para abordar questões atuais não apenas envolve os alunos, mas também os prepara para enfrentar os desafios sociais e culturais do nosso tempo. Esta pedagogia contribui para a criação de um ambiente escolar onde a educação se torna uma experiência verdadeiramente inclusiva e promove o amor, a compreensão das diferenças e o respeito pela diversidade.

3.2. Impactos do Cordel na Formação Docente

A incorporação dos escritos de Cordel nos métodos de formação de professores é um sinal muito criativo que permite aos professores atualizarem sua prática docente e se aproximarem da cultura e da língua de seus alunos. Almeida (2020) argumenta que a incorporação de Cordel ajudará os professores a desenvolver uma atitude de ensino mais focada na diversidade, reconhecendo que a natureza pluralista das pessoas é um recurso importante no processo de ensino-aprendizagem. Essa abordagem faz do professor um mediador entre o conhecimento acadêmico e a experiência geral e isola os alunos que separam o conteúdo escolar da experiência do aluno.

Além disso, o cordel oferece uma excelente oportunidade para formação de professores em áreas-chave como linguagem, comunicação e criatividade. Lima e Santos (2021) enfatizam que o contato com esses textos permite aos professores trabalhar com diferentes aspectos da língua portuguesa, além da língua padrão e incluir aspectos culturais e sociais no ensino. Essa abordagem amplia as oportunidades de engajamento dos alunos e melhora o ensino, tornando-o mais eficaz e relevante para a realidade.

A presença de cordel na formação de professores promove o pensamento crítico nos métodos tradicionais de ensino. Moura e Silva (2020) observam que esses artigos desafiam os professores a questionar a validade do padrão e a encontrar estratégias integradas. Ao incorporar o corpo, o professor é orientado a reconhecer os diferentes aspectos da linguagem falada necessários e a romper a barreira linguística que perpetua muitas abordagens educacionais. Este desenvolvimento não só aumenta a diversidade linguística, mas também contribui para o fortalecimento da identidade cultural dos estudantes.

Outro aspecto relacionado é a preparação do professor para atuar no trabalho entre as disciplinas. Oliveira e Mendes (2018) sugerem que cordel facilita a integração de diferentes áreas educacionais e permite aos professores conectar disciplinas de forma criativa e contextual. Esta habilidade é importante em um ambiente educacional que requer abordagens de aprendizagem centradas no ser humano para promover uma aprendizagem significativa. Trabalhando com cordel, o professor pode explorar uma variedade de tópicos como história, sociedade e meio ambiente usando uma abordagem que fala diretamente à verdade dos alunos.

Assim, a formação de professores que inclui cordel não se limita à formação técnica, mas muda conceitos de ensino e proporciona aos professores uma visão mais ampla e holística do ensino. Esta abordagem fortalece a capacidade do educador de lidar com a diversidade, utilizando a cultura popular como ferramenta de ensino de cordel será um recurso valioso para a criação de práticas educacionais que respeitem e valorizem o multiculturalismo e a linguagem, e promovam a formação de professores e as necessidades de uma comunidade diversificada e em constante mudança.

A utilização dos textos de cordel em atividades educativas reais tem produzido resultados significativos no desenvolvimento das competências linguísticas, culturais e sociais dos alunos. Pesquisas recentes mostram que quando o cordel é usado de forma planejada e contextual, ele pode mudar a dinâmica da sala de aula e promover uma aprendizagem mais envolvente e significativa. Em estudo realizado por Silva e Oliveira (2019), constatou-se que projetos que envolvem a criação de fios aumentam o interesse dos alunos pelas atividades de leitura e escrita, bem como a capacidade de consciência cultural.

Os resultados práticos desses programas vão além do incentivo à leitura e à escrita e afetam o pensamento crítico dos alunos. Uma experiência relatada por Mora e Santos (2020) mostrou como cordel, quando utilizado para abordar questões sociais como desigualdade e cidadania, incentiva os alunos a pensarem sobre seu papel na sociedade. Nesta atividade a leitura de artigos relacionados com temas atuais e o próprio trabalho dos alunos nos artigos, revelou visões profundas e abrangentes dos seus pontos de vista sobre os temas em discussão.

Além disso, os estudos de caso mostram a flexibilidade do cordel em aplicá-lo a diferentes níveis e áreas acadêmicas. Nos projetos realizados por Lima e Mendes (2018), o cordel foi incluído em cursos de história e serviu como ferramenta para trabalhar temas relacionados à cultura brasileira e à formação de identidade. Os alunos não apenas compreenderam melhor os temas apresentados, mas também tiveram uma compreensão mais forte da diversidade cultural, pois as histórias contadas na língua curda refletiam as diversas situações do Brasil.

Outro impacto do trabalho de Cordel tem a ver com o envolvimento da comunidade e da escola. Os programas desenvolvidos em ambientes vulneráveis, descritos por Andrade (2021), mostraram que o cordel pode ser uma poderosa ferramenta de integração de alunos com dificuldades de aprendizagem e percursos escolares caracterizados pela exclusão. Nessas situações, o uso do cordel aumentou

o repertório cultural dos alunos e incentivou a participação ativa, estimulando maior participação nas atividades escolares e aumentando a autoestima.

Por fim, a análise dos resultados práticos mostra que cordel não só ajuda a atingir os objetivos educacionais, mas também a mudar a relação entre a escola e a sociedade. Em muitas das experiências documentadas, a criação de programas que incluíam os escritos de cordel incentivou a participação de familiares e membros da comunidade e criou um ambiente de aprendizagem colaborativo e significativo associado às condições locais. Isto enfatiza o papel do cordel como ponte entre o conhecimento formal e a experiência social e o estabelece como uma ferramenta educacional abrangente e eficaz.

Portanto, os estudos de caso analisados mostram que o cordel não é apenas uma fonte literária, mas também um agente revolucionário na educação. As suas aplicações práticas mostram como podem promover uma aprendizagem que seja culturalmente inclusiva para os alunos, expandir as suas competências críticas e valorizar a diversidade, e ajudar a construir uma educação adequada e significativa.

3.3. Estudos de Caso: Aplicações Práticas e Resultados

A utilização dos escritos de cordel em programas educacionais tem demonstrado seu grande potencial como ferramenta de ensino, principalmente na promoção do interesse pela leitura, escrita e valorização da cultura local. Em estudo realizado por Santos e Lima (2019, p. 56), observou-se que:

Os alunos envolvidos em projetos de produção de cordéis não apenas aprimoraram suas habilidades de escrita, mas também demonstraram maior compreensão e sensibilidade em relação à cultura regional. Essa prática permitiu a construção de uma identidade cultural sólida, que se refletiu no maior engajamento em atividades escolares.

Este resultado mostra como o cordel, ao ser incorporado ao currículo escolar, altera a experiência educacional ao aproximar o conteúdo educacional das experiências culturais dos alunos. A conexão entre língua e identidade promove uma aprendizagem significativa e aumenta a confiança dos alunos.

Outro estudo realizado por Oliveira e Mendes (2020, p. 74) mostrou o impacto

do cordel no fortalecimento das habilidades críticas e reflexivas dos estudantes:

A leitura e discussão de cordéis que abordavam temas como desigualdade social e preservação ambiental geraram debates profundos em sala de aula. Os alunos, ao se depararem com narrativas que refletiam sua realidade, foram incentivados a propor soluções e a repensar seus papéis na sociedade.

Esta experiência mostra que cordel não se limita ao desenvolvimento de competências linguísticas. Também serve como catalisador para a formação do pensamento intelectual e crítico. Ao abordar questões relevantes, o cordel permite o diálogo aberto entre os alunos e a comunidade, ampliando seus horizontes e promovendo a compaixão.

Além disso, estudo de Moura e Andrade (2021, p. 89) investigou a utilização de cordel na área do trauma:

Em um projeto que uniu história e artes, os alunos foram incentivados a criar cordéis baseados em acontecimentos históricos. A atividade incluiu a ilustração das capas com xilogravuras, permitindo que os estudantes compreendessem a relação entre texto e imagem, além de ampliar seu conhecimento histórico.

Esta abordagem holística demonstra o valor do cordel como ferramenta de aprendizagem que conecta diversas disciplinas. Através da produção de textos e imagens, os alunos aprofundaram a sua compreensão da história ao mesmo tempo que desenvolveram competências artísticas, demonstrando que o cordel é um recurso versátil e inclusivo.

Por fim, um estudo realizado em comunidades rurais por Nascimento (2021, p. 101) mostrou como o cordel promoveu a participação escolar:

Ao utilizar cordéis com linguagem próxima da vivência dos alunos, o projeto conseguiu incluir estudantes que

tradicionalmente apresentavam dificuldades de aprendizagem. O reconhecimento de suas histórias e do vocabulário local criou um ambiente acolhedor, onde todos se sentiram valorizados.

Esta experiência reforça o papel do Cordel como uma ferramenta inclusiva capaz de envolver alunos com desafios culturais ou linguísticos. Melhorar o repertório cultural dos alunos abre um ambiente escolar melhor, onde a diversidade é valorizada como uma mais-valia.

Essas questões mostram que cordel é mais que uma estratégia de ensino. É uma ponte que liga o conhecimento escolar aos valores culturais e sociais dos alunos e promove uma educação significativa, inclusiva e transformadora.

O uso dos escritos literários de cordel no ambiente educacional tem se mostrado altamente eficaz e transformador no ensino e na aprendizagem. De diferentes maneiras, seu uso tem promovido grandes resultados ao estabelecer uma conexão entre os programas escolares e as experiências dos alunos, e ao redefinir o lugar da cultura local no programa de estudos. Ao trabalhar o cordel, os professores podem criar programas que incentivam os alunos a se envolverem com sua cultura, aumentando o engajamento e a participação na sala de aula.

Envolver os alunos em atividades relacionadas ao cordel, como redação, debates e apresentações orais, estimulará a criatividade e fortalecerá as habilidades linguísticas, além de prestar atenção às questões da comunidade. Essas atividades tornam o aprendizado mais significativo porque os temas discutidos estão conectados à realidade dos alunos, ampliando sua compreensão dos contextos históricos, sociais e culturais. Assim, o cordel torna-se um recurso educacional dinâmico, capaz de comunicar conhecimentos formais ao cotidiano dos alunos.

Além disso, a influência de cordel tem sido significativa na promoção da inclusão escolar, especialmente em comunidades onde as escolas lutam para incluir alunos com diferentes níveis de desempenho e experiências culturais. Ao apresentar conteúdos e linguagem que falam diretamente ao mundo dos alunos, o cordel fortalece a conexão entre eles e o ambiente escolar, criando um ambiente amigável e colaborativo. Esta abordagem renova a relação entre os alunos e a educação, valoriza o seu patrimônio cultural e confirma a importância da sua participação na aprendizagem.

Outro ponto forte dos estudos realizados é a interdisciplinaridade proporcionada pelo uso do cordão. Projetos que integram disciplinas como língua portuguesa, história, geografia e arte têm apresentado resultados significativos, mostrando que a aprendizagem é mais eficaz quando há articulação entre as diferentes áreas do conhecimento. O Cordel permite abordar temas complexos de forma criativa, com uma linguagem acessível, promove a interação entre os alunos e promove uma compreensão mais ampla e contextualizada do conteúdo acadêmico.

Os efeitos observados mostram que a inclusão de cordel nas atividades educativas aumenta o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas nos alunos. Quando expostos a textos sobre temas como desigualdade, cidadania e meio ambiente, os alunos são incentivados a usar suas habilidades analíticas e de pensamento crítico. Este trabalho educativo vai além da simples entrega de informação e prepara os alunos para funcionarem como intelectuais numa sociedade diversificada e dinâmica.

Por fim, a Literatura de Cordel enfatiza o papel da escola como local de celebração da diversidade cultural e linguística. A sua utilização visa mudar o ambiente educativo através da introdução de diferentes linguagens e perspectivas e promover uma educação mais inclusiva relacionada com situações sociais. Os estudos de caso analisados mostram que ao trazer a literatura popular para o centro das atividades educativas, a escola amplia seu papel coletivo e se engaja em uma educação que não apenas informa, mas também transforma novamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada neste trabalho mostra que os escritos de cordel transcendem seu papel como expressões culturais e se estabelecem como ferramentas educacionais poderosas e versáteis. O resultado vai além do desenvolvimento de competências linguísticas, alcançando a educação para a cidadania, promovendo a inclusão e fortalecendo a identidade cultural dos alunos.

Quando a Literatura de Cordel for integrado à prática educacional, o escopo do ensino será ampliado e relevante para o contexto sociocultural dos alunos e para as necessidades educacionais de hoje.

Ao explorar a riqueza do discurso interligado, os educadores podem encontrar formas únicas de integrar a educação formal nas experiências culturais dos alunos e promover uma aprendizagem que fale de valores, narrativas e experiências das suas comunidades. Esta abordagem não só enriquece o processo de ensino-aprendizagem, mas faz da escola um lugar para acolher e celebrar as diferenças e ajudar a criar um ambiente inclusivo e equitativo.

Os resultados encontrados nos projetos que utilizam o cordel mostram que sua abordagem de aprendizagem autodirigida favorece uma compreensão mais ampla e abrangente dos programas da escola. Este trabalho promove as competências críticas, criativas e reflexivas necessárias à formação de cidadãos preparados para enfrentar os desafios de uma sociedade complexa e diversificada. Além disso, cordel é um recurso eficaz para integrar o conhecimento acadêmico e cultural e fortalecer as relações entre a escola e a comunidade.

Para os professores, utilizar o cordel é uma oportunidade de reavaliar a sua prática e utilizar métodos que enfatizem a diversidade e a criatividade dos alunos. Ao incorporar cordel em suas estratégias de ensino, os professores não só ampliarão seus recursos didáticos, mas também fortalecerão seu papel na transmissão de conhecimento, promovendo uma aprendizagem que respeita e valoriza os mais diversos contextos culturais e linguísticos.

Portanto, pode-se concluir que os escritos de Cordel atendem a um propósito diferente na educação, tanto para alunos quanto para professores. Vai além do incentivo à leitura e à escrita para incluir questões de identidade, inclusão e cidadania. Assim, o cordel tem se apresentado como um recurso essencial para uma educação que pretende ser inclusiva, relevante e relevante para a diversidade que caracteriza a sociedade brasileira. Esta integração confirma a importância de programas que promovam a cultura popular no ambiente escolar, reconhecendo que ela é uma parte importante do processo educativo e uma ponte entre o conhecimento acadêmico e as situações sociais dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria de Lourdes. **Diversidade linguística e práticas pedagógicas:** contribuições da Sociolinguística para o ensino de português. São Paulo: Cortez, 2006.

ALMEIDA, Tânia Maria; LIMA, João Carlos. **A formação docente no contexto das**

práticas culturais populares. Recife: Editora Universitária, 2020.

ANDRADE, Silvana de Jesus. **O cordel como ferramenta para a inclusão escolar em comunidades rurais.** Fortaleza: Imprensa Universitária, 2021.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz.** São Paulo: Loyola, 2003.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em Língua Materna: a Sociolinguística na sala de aula.** São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

FERREIRA, Ana Cláudia. **Cordel na escola: práticas culturais e aprendizagem significativa.** Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

LIMA, Márcio José; SANTOS, Luciana Pereira. **Cordel e interdisciplinaridade no ensino básico.** Porto Alegre: Sulina, 2021.

LUCCHESI, Dante. **A variação linguística e o ensino de língua portuguesa no Brasil.** Salvador: Edufba, 2009.

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luíza. **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação.** São Paulo: Contexto, 2015.

MOURA, Ricardo. **Cordel e cidadania: reflexões pedagógicas sobre o ensino inclusivo.** São Paulo: Contexto, 2020.

NASCIMENTO, Rosa Maria. **A literatura de cordel como promotora de inclusão escolar.** Teresina: Fundação Cultural do Piauí, 2021.

OLIVEIRA, Carlos Antônio; MENDES, Flávia. **O cordel na educação básica: possibilidades e desafios.** Rio de Janeiro: E-papers, 2018.

SILVA, Adriana; OLIVEIRA, Marta. **Práticas pedagógicas e valorização cultural: o uso do cordel nas escolas.** Recife: Edupe, 2019.

SILVA, João Marcos; ANDRADE, Juliana Costa. **Cordel e práticas culturais:** resultados pedagógicos em contextos escolares. Fortaleza: Editora UFC, 2020.